FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – UFMG
PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA - OFERTA DE DISCIPLINA – 1º SEMESTRE DE 2022

Quadro de Oferta 2022_1

Optativas

ATENÇÃO: COMUNICAMOS QUE A DISCIPLINA SOA983-H3: TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA: GÊNERO, FEMINISMO E CIÊNCIA NÃO SERÁ MAIS OFERTADA COMO ISOLADA. MOTIVO: VAGA (A SALA ESTÁ LOTADA E A PROFESSORA NÃO RECEBERÁ MAIS NENHUM PEDIDO)

Professor	Cod.Disciplina/ Turma	CH/Créd.	Disciplina	Horário
Magda Ribeiro	SOA 983-H	60/04 créd.	Tópicos Especiais em Antropologia: Experimentações em antropologia gráfica: observação, desenho, descrição	2ª-Feira: 14:00 – 18:00
Aderval Costa Filho	SOA 983-H2	60/04 créd.	Tópicos Especiais em Antropologia: Colonialidades e formas camponesas contemporâneas	4ª-Feira: 08:00 – 12:00
Carlos Magno Guimarães	SOA 984-H	60/04 créd.	Tópicos Especiais em Arqueologia: Legislação e Patrimônio	3ª-Feira: 14:00 -18:00
Mariana Petry Cabral	SOA984-H2	60/04 créd.	Tópicos Especiais em Arqueologia: Arqueologia que faz bem: decolonização e cura na prática científica	5ª-Feira: 14:00 – 18:00

ATENÇÃO PARA OS AVISOS ABAIXO:

SOA 983 H - Experimentações em antropologia gráfica: observação, desenho, descrição

Ementa:
Distintas grafias têm povoado os estudos em antropologia urbana, etnologia e antropologia visual. Neste curso interessa conhecer, compreender e praticar diferentes grafias enquanto modos singulares de expressão e produção do conhecimento em antropologia. A disciplina propõe o exercício da reflexão e da experimentação por meio do gesto de observar, anotar, desenhar e descrever. Interessa pensar e praticar as conexões possíveis entre observação-desenho, imaginação-descrição, criação-conhecimento.

Objetivos e Metodologia:

O curso pretende desenvolver o potencial analítico, expressivo, estético e reflexivo dos modos antropológicos de ver e de tornar visível. O desenho e a escrita, ambas formas gráficas, são dispositivos da compreensão e do conhecimento que compartilham da mesma capacidade de nos permitir mostrar/dizer, mas, principalmente, nos fazem ver/perceber.

O curso tem o objetivo de proporcionar atividades teóricas e práticas em torno dos modos de observar, desenhar e descrever em antropologia. As aulas teóricas serão dedicadas à compreensão do que tem sido chamado de “graphic anthropology” fora do Brasil e “antropologia pelo desenho”/”antropologia das grafias” no Brasil. A compreensão do desenho como ferramenta metodológica esquecida pela antropologia e o potencial das grafias e inscrições tem sido discutida por autores como Michael Taussig (2009, 2011) e Tim Ingold (2013, 2017), bem como, a compreensão crítica de que os modos visuais tecnológicos têm alterado os regimes de visualidade na antropologia (Haraway, 1989; Azevedo, 2016a,2016b; Kuschnir, 2016).

As atividades práticas acontecerão por meio da manutenção do “diário gráfico” e de exercícios a serem realizados individual e coletivamente, tal como proposto por CAUSEY (2017). As avaliações serão compostas pela participação ativa dos/das estudantes no curso, elaboração e apresentação do “diário gráfico” e entrega de ensaio descritivo.

SOA 983 H2 - Colonialidades e formas camponesas contemporâneas

A disciplina objetiva problematizar as formas camponesas contemporâneas, seus territórios, sistemas agrícolas tradicionais, identidades coletivas, consubstanciados em modos tradicionais de vida e na luta pelo reconhecimento e garantia de direitos. Ênfase especial será dada à categoria “povos e comunidades tradicionais”, entendida como multidimensional, historicamente constituída pelos movimentos sociais no campo, pela reconformação ou ampliação do sistema de pensamento constituído pelos estudos do campesinato, e no tangenciamento de múltiplos vetores (políticos, econômicos, identitários, territoriais e científicos) relativos a desenvolvimentos recentes e conflitantes na sociedade brasileira (crise de padrões de relação política, crise da reforma agrária, desmonte de políticas e estruturas de governo voltadas à garantia de direitos desses grupos, expansão da malha infraestrutural e do complexo agro-minerário-exportador, aumento da violência no campo, dentre outros). Neste contexto, serão explorados conflitos a partir de diversas situações sociais, biomas, dinâmicas de organização do campesinato, explorando brechas nas regulações agrária, fundiária e ambiental que têm favorecido e

fortalecido suas resistências. Pretende-se também, a título de ilustração, correlacionar tais formas camponesas contemporâneas no Brasil com alguns casos estudados na Europa, identificando tais formas como contra hegemônicas e contributivas para o processo de descolonização.

SOA 984 H – Legislação e Patrimônio

A disciplina pretende desenvolver uma abordagem sobre Patrimônio (e sua legislação) tanto na perspectiva Ambiental como Cultural. Histórica e Arqueológica. Também serão abordadas questões sobre Memória e Identidade, na sua relação com a Educação Patrimonial, incluindo a Arqueologia de Resgate.

SOA 984 H2 - Arqueologia que faz bem: decolonização e cura na prática científica

Partindo de reflexões oriundas da crítica contundente a práticas científicas convencionais como modos violentos de ação no mundo, produtoras de desigualdades e de apagamentos, uma série de experimentações sobre outros modos de praticar a disciplina da arqueologia servirá como pano de fundo para discutirmos a decolonização da pesquisa acadêmica e a escolha por caminhos de cura na prática científica em ciências humanas. Esta disciplina irá oferecer um panorama sobre este debate, instigando a reflexão sobre nossa atuação na transformação da sociedade e na promoção de justiça social.